

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO  
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00  
10 > — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## A Reunião da F. A. O. O ORFEÃO DE TAVIRA

vai entrar em actividade

UMA ENTREVISTA OPORTUNA

**E**STÁ-SE, efectuando entre nós, ao escreverem-se estas ligeiras considerações, uma reunião da F. A. O., na qual tomam parte delegados de vários países.

Ventila-se a «utilização do solo e da água», da qual tanto e tanto pode resultar para a aquisição de produtos agrícolas, sem os quais os homens não podem passar.

A sessão inaugural foi presidida pelo Sr. Subsecretário de Estado da Agricultura, que proferiu um importante discurso, fazendo afirmações de carácter técnico, que muito convém salientar. Depois de ter dirigido aos diversos delegados os cumprimentos de boas-vindas, aquele membro do Governo falou dos problemas que, directamente, respeitam à nossa agricultura e dos aspectos modernos desta, declarando aqueles que, «nas excursões incluídas nesta reunião, poderiam apreciar alguns problemas agrícolas portugueses, relacionados com a utilização da terra e da água, e ver os trabalhos que temos em curso».

Verificaríamos, então, que «as condições naturais em que se desenvolve a agricultura portuguesa não se podem considerar das melhores». De facto, os solos, sendo, de modo geral, pobres, não facultam grandes possibilidades, e o clima, por demais incerto, vem, ainda, aravalar estas. Salvo na região do Norte, onde a propriedade se encontra imensamente dividida, o que dificulta uma «exploração económica», os restantes terrenos tinham grande dificuldade de irrigação.

Nesta região, existe água em abundância; porém, na do Sul, só pequenas parcelas podiam ser regadas. É neste campo que a obra do Estado se tem feito notar, eficazmente, pois os empreendimentos hidráulicos levados a cabo trouxeram a viabilidade de irrigar 23.000 hectares e defenderam 3.000, por meio de drenagem e outros trabalhos, encontrando-se em curso novas obras que consentirão regar 15.000 hectares».

Tem sido, também, fornecido pelo Estado crédito aos agricultores, para obras agrícolas, com o pequeno juro de 2% e pelo longo prazo de 30 anos. Quanto à arborização, devem, até 1958, ficar completamente cobertos mais de 63.400 hectares, concluindo-se 300 quilómetros de caminhos florestais.

Mostrou, claramente, aquele membro do Governo qual tem sido a preocupação do Estado, para a valorização da terra, para o fomento da economia agrícola e o cuidado constante de ajudar e beneficiar os agricultores, construindo-se silos, nitreiras e todos os demais trabalhos indispensáveis, para que a agricultura possa atingir pleno desenvolvimento. Terminou o seu discurso, dizendo que essa actividade não tem outro fim que não seja o de auxiliar a colonização interna, sendo produto de estudo e de labor técnico definidos e do mais alto interesse nacional.

Matheus de Macedo

### Monumento ao Poeta

#### Bernardo de Passos

A Câmara Municipal de S. Brás de Alportel deliberou, em sua sessão de 20 do corrente, destinar a placa central do Largo de S. Sebastião da referida vila, terra natal de Bernardo de Passos, ao monumento a erigir ali àquele glorioso poeta.

São autores do dito monumento o consagrado escultor Raul Xavier e o distinto arquitecto algarvio M. Gomes da Costa.

A subscrição a favor do mesmo continua aberta na Casa do Algarve, R. Capelo, 29-2.º - Lisboa.

### Tipos curiosos

## O FUTEBOLEIRO

**S**OPRA um vento endêmico de futebolisse no nosso país que ameaça contaminar a população inteira, a ponto de serem cada vez mais numerosas as esperanças que temos de ainda vermos velhos jarretas, de pantufas, cachene, gorro semita e corneta acústica, escutando, entusiasmados, relatos de desafios no rádio.

A mancha alestra assustadoramente, ganha foros de acontecimento indispensável para o progresso das gentes e, como avalanche indomável, leva de cambalhada, na sua frente, cultos e analfabetos, paisanos e militares, bombeiros e guarda-portões reformados, mulheres, crianças, batráquios, ciclóstomos, e até já se tem visto recém-nascidos ostentando nos cueiros, parece que interessadamente, emblemas de clubes da bola.

### A remodelação

#### do Teatro António Pinheiro

foi aprovada

**C**OMO é já do conhecimento dos nossos leitores, uma comissão, constituída pelos srs. Dr. Eduardo Mansinho, Eng. Rui Ferreira, Dr. Zacarias Guerreiro e Cap. António Mil Homens Correia, ficou encarregada de estudar o projecto do arquitecto sr. Gomes da Costa e assentar nas directrizes a seguir acerca da remodelação do teatro ou construção de um novo edifício, visto de há muito se ter chegado à conclusão de que a sala de espectáculos do nosso teatro é insuficiente para a população local e, além disso, não oferece hoje as comodidades que os modernos cinemas apresentam.

(Continua na 2.ª página)

**A**PÓS um período de grande actividade para o Orfeão, pois ainda não se apagou o eco dessas grandiosas manifestações de aplauso de que foi alvo na capital e em outras terras aonde chegou o brilho das suas actua-

ções, notámos ultimamente uma quebra no ritmo do seu entusiasmo artístico.

Assim, o Orfeão que elevava a arte algarvia por terras andaluzas e alentejanas, que fizera acender as luzes da ribalta dos palcos lisboetas em

vira não acabasse! Tal não se deu, apenas porque a massa que une os orfeonistas é boa. Ela tem a sezão que lhe transmitiu o escol artístico das gerações passadas, de quem hoje não estamos à altura, mas que desejamos honrar e amamos como se ama o objecto relíquia de que fez uso um ente querido que se perdeu».

Procurámos a Direcção do Orfeão para nos dizer algo de concreto sobre a situação do mesmo; e, assim, encontramos o sr. José Rodrigues Horta, um carola pela música e pelo teatro, que procura empregar o pouco tempo que lhe resta dos seus afazeres profissionais na secretaria da Misericórdia, em prol da causa orfeónica, que alguns dissabores lhe tem acarretado, como é natural. Pôs-se inteiramente à nossa disposição para nos informar o que se passa sobre o movimento orfeonista.

Encetámos a primeira pergunta do nosso corolário:

— Diz-se que o Orfeão terminou. Será verdade?

— Não senhor. Os ensaios do Orfeão já se iniciaram com o seu novo regente, o sr. José Belchior Viegas, pessoa que julgo competente e à altura de poder dirigir o nosso grupo coral.

noites de glória, que conquistara os elogios da grande Imprensa, desde o Verão que se apagara, quando, afinal, não nos parecia haver motivo que justificasse tal mutismo.

Resolvemos, pois, indagar das razões desse silêncio, uma



O Fundador do Orfeão faz o seu discurso no 24.º aniversário da S. O. A. M. T.



Uma cena das «Rosas de todo o Ano» no Teatro Maria Vitória.

vez que o Orfeão entrou no ano comemorativo das suas Bodas de Prata.

Cá fora, circulavam várias notícias; dizia-se que o assunto se prendia com problemas de ordem administrativa e, também, subsistia a hipótese de desentendimentos de ordem pessoal.

Fosse como fosse, o que não nos parecia certo é que o Orfeão deixasse de existir, pois, como afirmou um orfeonista no n.º 1091 do nosso jornal, de 5 de Junho, ao referir-se à instituição:

«Todo um imenso ano se passou sobre isto já, e ninguém nos procurou e ninguém nos trouxe amparo, e nada se fez para que o Orfeão de Ta-

## TROVA

Pisar as pedras do chão  
Não causa pena a ninguém;  
Mas beija-as o coração.  
Se as pisa em Jerusalém.

Isidoro Pires

Este número foi visado pela  
Delegação de Censura

## Tipos curiosos

## O FUTEBULEIRO

Continuação da 1.ª página

cas, em estatuetas, em quadros, em mealheiros, em bandeiras, nas bicicletas, nos automóveis, nos maços de cigarros, no refluir do cosmos, ou em qualquer espaço onde possa dormir um caracol, aí, podemos nós ter a certeza que, de um momento para o outro, nos vai surgir, risonho de ironia e com o desplante de quem tudo é seu, o inevitável emblema desportivo.

Esta seria, sem dúvida, a oitava praga do Egipto se, quando se ordenaram as restantes sete, já tal moléstia fosse conhecida.

Evidentemente que sob o influxo desta psicose, este bombardear implacável de propaganda futeboleira, até as pessoas mais apáticas ou refractárias à coisa, com a resignação sofredora do «tem que ser» — já que não se lhe pode fugir — acabam interessando-se por saber quem vai à frente no campeonato, se o WM é melhor que o PH, se na costa Malabar também há Federação e quando é que darão uma folgazinha para uma pessoa pensar em consertar o galinheiro do quintal.

Por este andar, a doença vai entrando nos lares, mesmo sem bater à porta, e casas há onde o pai é do Sporting, a mãe é do Benfica, o filho é do Belenenses, a filha é da Académica, a sopeira é do Porto, o papagaio é do Planalto de Huila e, então, — nem queiram saber —, quando aquilo desata tudo a falar à uma, e os gritos sobem, e a loiça se parte à mistura com o seu bofetão desportivo, e os prantos soam no meio de ralhos, de golos, de derrotas e vitórias, para gente na rua a ouvir e vizinhos há, mais solícitos, que chegam a bater para cima perguntando se aconteceu desgraça e se precisam alguma coisa.

Esta é a casa do Futebuleiro, o homem que à força de falar no seu club conseguiu saturar todos, de tal forma que, só para o contrariar, cada um arranhou o primeiro club que lhe veio à mão e o defende.

O gato da casa, a quem a mulher do Futebuleiro enriqueceu com uma linda coleira à Benfica, não percebe lá muito bem porque demónio, daí para cá, o patrão, sempre que o apanha a jeito, lhe dá o seu pontapé muito bom, sem mais quê nem porquê.

Em casa do Futebuleiro existem vários quadros com retratos, a cores, das Selecções e do seu club predilecto.

De leitura, apenas lá entram os jornais que falam da bola que, caramba, nem tão poucos são no nosso país. Não sabemos como podem viver disso tantos jornais, e grandes, mas suspeitamos que, por isso mesmo, devem ter as suas boas responsabilidades neste tremendo exagero que nos vai submergindo.

O Futebuleiro apaixonado-se fanaticamente por um club onde nunca esteve nem jamais estará, que nunca viu jogar, que dista de si um poder de quilómetros sem fim, mas que-

re-lhe tanto como a uma boa fatia da sua alma.

Porque escolheu aquele, não sabe. Deu-lhe para ali. Podia ter calhado com o club rival e então ele seria inimigo declarado do que é o seu club. Mas a coisa foi assim e não se fala mais nisso.

Não houve raciocínio, nem lógica ou razão, na escolha que fez e, todavia, defende o seu club como se fosse a doutrina máxima dum puro evangelizador.

Tem um grupo de amigos que são do club e para quem vão os seus melhores sorrisos e felicitações nos dias de vitória. — Então lá ganhamos aquilo hoje, hem?

Ele acha que também ganhou, também andou no relvado dando pontapés no «estérico» e recebendo caneladas dos parceiros. Não lhe podemos levar a mal.

Assim também tem os seus rivais inimigos de quem foge, como o diabo da cruz, nos dias das derrotas mas a quem procura nos dias bem sucedidos para lhes moer a paciência com gracejos triturantes e humilhações como só ele as sabe fazer.

O domingo é, por excelência, o dia do Futebuleiro. De manhã aventa possibilidades sobre os resultados. Sobre o almoço vem o relato integral cheio de falsidades, engasgamentos e deturpações, conforme o partido futebuleiro, também, do próprio locutor. Em seguida sabe os restantes resultados, faz os seus lançamentos sobre a marcha do campeonato num mapa complicado, cheio de quadriculados e pontos, que é uma das últimas maravilhas em invenção futebuleira. O mal vem-se agravando.

À noite, nos cafés, clubes ou tabernas, há discussões, verdadeiras batalhas verbais, milhões de palavras deitadas ao monturo da inutilidade.

Nos restantes dias, na repartição ou na oficina, até ao meio da semana fala nos jogos passados, a partir daí nos jogos futuros. A semana fica cheia.

Quando lhe dizem que há um livro novo de Aquilino, soa-lhe a moeda falsa e pensa que isso são coisas para os outros. Livros, que massada!

Todavia ele lê, e muito.

Está cheio de ciência dos «Futes» e, se preciso for, indica, de repente, a tática que o club tal usou quando no ano de tal defrontou o outro tal, jogando a médio fulano, a interior cicrano, a defesa central beltrano que, por sinal, fez há tantos anos a operação ao menisco e foi seleccionado tantas vezes.

É simplesmente fantástico! O Futebuleiro, um dos tipos mais curiosos que existem, que se julga um grande desportista mas que, infelizmente, é raquítico, não pratica nem praticou desporto algum além do triciclo, na idade própria.

Assinal o «Povo Algarvio»

## Notícias Desportivas

## FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul)

## Olhanense 6 — Olivais 0

Enquanto no Estoril o clube local confirmava, mais uma vez, a sua incerta carreira na actual fase, o Olhanense, no Estádio Padinha, fulminava, com a sua tão normal como excelente exibição, o Olivais. Dois casos bastante diferentes que terão o seu fim nos jogos que hoje se realizam nos Olivais e em Portimão.

Em todas ou quase todas as jornadas que o clube algarvio tem disputado na segunda volta, a marca do jogo produzido encorajou adeptos e dirigentes; a equipa criou possibilidade e confiança e, através dos doze últimos encontros, tão difíceis como os primeiros, o Olhanense fez exceder os prognósticos dos mais pessimistas elevando-se a uma bitola que o faz encarrear entre os primeiros classificados, à base das brilhantes exibições dos seus jovens jogadores. Pena é que a sorte não os proteja.

No encontro de domingo passado voltou-se a admirar a «facilidade» com que o habilidoso sector atacante, bem secundado pelos médios de ataque, dominou a forte e bem organizada defesa do Olivais. Só uma equipa estruturada como a do Olhanense poderia enfrentar um ataque realizador que é o dos lisboetas, pois basta referir que, não obstante ocuparem um lugar modestíssimo na classificação, o goal-avaração anda na roda dos 51-60, muitos golos marcados e muitos golos sofridos.

Angelo (2), Parra (2), Simões e Ferreira marcaram os golos.

## Arroios 4 — Farense 3

Pelo jogo produzido pelas duas equipas, o resultado não está certo. Um empate traduziria melhor a aplicação de ambos, pondo de parte o factor «sorte» sem prejuízo do factor «jogo».

## Montijo 5 — Portimonense 0

Má exibição dos barlaventistas, senão a peor da época. O ataque não se encontrou, (há já duas semanas que não marcam) e a defesa consentiu muitos golos.

A classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	P
Oriental . . .	25	16	7	2	39
Coruchense . . .	25	16	5	4	37
Estoril . . .	25	12	7	6	31
Olhanense . . .	25	12	6	7	30
Portalegrense . . .	25	11	6	8	28
Farense . . .	25	9	7	9	25
Arroios . . .	25	9	4	12	22
Montijo . . .	25	7	8	10	22
Portimonense . . .	25	9	4	12	22
União Sport. . .	25	9	4	12	22
Desp. Beja . . .	25	7	6	12	20
Juventude . . .	25	8	4	13	20
Olivais . . .	25	8	3	14	19
«O Elvas» . . .	25	3	7	15	13

Jogos para hoje: Portimonense - Olhanense, Olivais - Estoril, Farense - Montijo.

Campeonato Nacional da III Divisão (Zona D 8.ª série)

A jornada passada terminou com os seguintes resultados: Despertar, 3-Esperança de Lagos, 1; Silves, 2-Lusitano, 0; S. Domingos, 1-Serpa 4.

A classificação é a seguinte: Serpa, 9 pontos; Lusitano e Despertar, 7 pontos; Silves, 6 pontos; S. Domingos, 4 pontos e Esperança de Lagos, 3 p.

Hoje jogam: Serpa-Despertar, Lusitano-S. Domingos e Esperança de Lagos-Silves.

J. C.

## O Orfeão de Tavira

## continua

TÊM chegado até nós notícias bastante agradáveis e animadoras pela forma como estão decorrendo os ensaios do Orfeão de Tavira, novamente em organização.

Tudo indica que está de parabéns aquele grupo artístico e a cidade pela boa estrela que teve em encontrar, na pessoa de seu actual regente, sr. José Belchior Viegas, o mérito, o espírito de sacrifício e o amor pela arte, que são, na verdade, indispensáveis para poder suportar o pesado fardo de pôr a funcionar tão melindrosa e complicada máquina.

Depois de dois consecutivos anos de intenso trabalho, durante os quais se produziu isso que a imprensa sopesou, viu-se continuar à volta do Orfeão a barra de gelo da apatia, do indiferentismo da cidade e de quem de direito em interessar-se pela manutenção e projecção do Orfeão.

Cansa trabalhar assim. Esse indiferentismo é ingratitude e insulto; e, para o suportar, é necessário o estoicismo de pessoa apaixonada e ensimesmada no seu amor à arte.

Por isso, por sabermos animado do maior entusiasmo pela arte musical o actual regente do Orfeão de Tavira, auguramos a este grupo, com alegria, a sua continuação para cantar o nome da nossa cidade mesmo contra a maré alta do abandono em que sempre se tem vindo a debater.

Dissemos alegria porque pesar seria nosso, privados de agir, vermos desmoronar-se, como barro à chuva, aquilo que foi esforço de tanta gente em inúmeras noites de trabalho.

Não se desmorona o Orfeão, continua para mais uma nova jornada das tantas em que tem vindo a ganhar bom nome para Tavira, e, por isso, todos estamos de parabéns.

Aqueles outros orfeonistas, senhoras e homens, que não voltaram ainda a cantar no Orfeão, agarrados ao sebastianismo duma amizade pelo seu ex-ensaiador, pedimos perdão para lhe lembrar que o Orfeão precisa deles e que bom será se voltarem.

O Orfeão deve continuar e precisa do amparo de todos que não se vêm impedidos de o amparar. E que a isso o pejo não vá, pois não pode haver ofensa para ninguém se tornarem a ocupar os lugares vazios que os estão esperando

## A remodelação do Teatro António Pinheiro foi aprovada

Continuação da 1.ª página

Nesta conformidade, reuniu-se, no passado domingo, a Assembleia Geral da Empresa de Espectáculos Tavirense, tendo deliberado dar o valor de 720 contos ao edificio actual e valorizar, portanto, as suas acções em 300\$00 cada.

Assentaram os accionistas que deveria ser feita a remodelação do teatro, segundo o projecto apresentado, que é, aliás, muito interessante, e fazer o desdobramento do valor das acções para 150\$00 cada, e emitir cerca de dez mil acções, num valor aproximado de 1.500 contos, verba necessária para a realização da grandiosa obra.

Para tal fim, foi nomeada uma comissão, constituída pelos srs. Abílio Encarnação, Dr. Eduardo Mansinho, José Pedro Barão Júnior, Dr. Zacarias Guerreiro, Dr. Pedro Mil Homens, Dr. Soares de Matos, Eng. Rui Palermo Ferreira, Dr. Martiniano Santos, João Inácio Dias, António Mil Homens Correia, Francisco Solésio Padinha e António Soares da Fonseca.

Registamos o facto com bastante interesse, e só nos resta aguardar que a comissão encarregada de pôr em prática o problema procure agir com a necessária rapidez, para que a obra não caia no esquecimento, como infelizmente é hábito.

Oxalá que, dentro em breve, Tavira possa orgulhar-se de possuir um moderno e excelente teatro, onde a população citadina se possa instalar com todos os requintes de comodidade.



## Pela Provincia

Santa Catarina

Doente — Encontra-se gravemente doente o nosso prezado amigo sr. Manuel Viegas Guerreiro, regedor desta freguesia.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras — C.

nas bancadas. Pelo contrário, com a sua presença, irão permitir que continue vivo e inteiro o mesmo bloco da obra que comumente foi amassada.

J. L.

## Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Perfumarias e produtos químicos das mais reputadas marcas

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha



## Espingardaria «IDEAL» de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores  
Rádio - Relógios - Óptica  
Oficina de Consertos

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

Certuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nes principais oficinas de Lisboa.

Pólvoras para caça

Pólvoras e rastilhos para pedreiras e minas

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Telo { gramas: Espingardaria Ideal

R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal

# O Orfeão de Tavira

vai entrar em actividade

Continuação da 4.ª página

portanto, aqui nos tem, de novo, dispostos a encetar uma cruzada em prol da arte e do folclore para, contando com a boa vontade de todos os orfeonistas e algarvios, poder levar, de novo, à capital e outras paragens a nossa embaixada, conquistando novos triunfos e saldar uma dívida que está em aberto.

Confiamos, todavia, que os nossos organismos regionalistas, câmaras municipais e outras entidades que superintendem nestes assuntos, nos prestem o seu valioso auxílio.

Muito bem. O que é necessário é não esmorecer. E que mais projectos tem para o corrente ano, em que o Orfeão comemora as suas Bodas de Prata?

Projectos não faltam, desde que todos estejam dispostos a colaborar. Se não fora, como expuz, a situação deficitária da Casa e a data da festa comemorativa do 25.º aniversário ter coincido com o dia de Entrudo, a Direcção teria procurado dar mais realce a tal manifestação. Mas faz parte do seu plano estender o ciclo de comemorações das «Bodas de Prata» do Orfeão pelo corrente ano.

E pode elucidar-nos sobre as manifestações que pretende realizar?

Com todo o prazer. Já no próximo mês iniciaremos no nosso salão de festas uma série de conferências sobre algumas figuras da nossa literatura e da música. No dia 10 de Março, o distinto advogado, nosso conterrâneo, sr. Dr. Carlos Picoito, falará sobre a notável figura de poeta, que foi Antero do Quental, e, durante a conferência, serão recitados alguns sonetos por elementos do nosso grupo cénico.

Outros conferencistas, pessoas de reconhecida formação cultural, serão convidados para abrilhantar esta 1.ª fase do nosso ciclo comemorativo.

Projectamos também realizar alguns serões artísticos e recreios folclóricos no nosso parque. Será estreado o novo estandarte do Orfeão e o nosso plano de actividades festivas encerrará com os «Jogos Florais do Fim do Ano», gloriosa tradição que, não sei porquê, se tem deixado esmorecer.

Agradecidos pela informação e satisfeitos pela orientação e incremento que se projecta dar ao Orfeão, despedimo-nos do sr. José Horta.

Deste modo, ficam os nossos leitores conhecendo o que se passa nos bastidores daquela agremiação artística local.

# Os Josés de Portugal

Uma inédita iniciativa

O Grupo Onomástico «Os Josés do Portugal» além da sua atuação no campo filantrópico, cultural e social tem desenvolvido larga actividade na solidariedade entre os Josés e citaremos, como das mais importantes, as seguintes:

1.º — Assistência que deu às famílias do 21 Josés desaparecidos na grande catástrofe marítima do norte do País, ocorrida em 2 de Dezembro de 1947, em que perderam vida 143 infelizes pescadores.  
2.º — Recentemente, associando-se à patriótica Campanha Nacional de Educação de Adultos, distribuiu 44 relógios «Tissot» nos 22 Distritos do Continente e Ilhas, ao professor José que maior número de alunos apresentou a exame com aprovação e ao aluno «José», mais idoso, também aprovado. Foi uma grande jornada em que foram homenageados condignamente os professores primários pelo seu perseverante trabalho a favor da extinção do analfabetismo em Portugal.

Estas iniciativas muito honraram e prestigiaram o Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal».

Agora deseja, em 19 de Março de 1956, homenagear o seu patrono, S. José, o grande e exemplar Chefe da Família, com o seguinte programa:

A hora que mais convenha — Missas em todas as igrejas de Portugal, em louvor de S. José e, ainda, sufragando a alma de todos os Josés falecidos, devendo ser convidadas as autoridades a assistir.

A's 15 horas — Visitas a Cadeias e Hospitais, onde os haja, levando conforto aos internados.

A's 18 horas — Realizar também nas mesmas localidades um acto de bondade, ofertando livros, agasalhos, remédios, géneros alimentícios, enfim, qualquer coisa que possa suavizar a situação de um ou mais Josés desprotegidos pela sorte.

A's 20 horas — Jantar de confraternização de todos os Josés e suas famílias, onde seja possível organizá-lo.

Para que esta iniciativa produza os seus efeitos no Continente e Ilhas, foram enviadas circulares para todas as freguesias a fim de serem organizadas comissões de Josés para que o programa elaborado seja o mais eficientemente cumprido.

O Grupo para tornar realidade a sua iniciativa mandou executar no Centro Paroquial de N. Sr.ª da Encarnação, em Lisboa, 50 envelopes para serem distribuídos nas Capitais de Distrito, a 50 Josés que nasçam no dia de S. José, no valor de Esc. 500\$00 cada um, cabendo a cada distrito dois envelopes; como o país tem 22 distritos no continente e ilhas, teremos 44 envelopes, mas no do Porto e em Lisboa, serão distribuídos respectivamente, mais dois e mais quatro.

E de esperar que se todas as comissões locais conseguirem realizar o programa estabelecido, muito terão contribuído para esta Obra de Solidariedade.

António da Cunha Barata

ADVOGADO

TAVIRA

# Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Menino António Casimiro Fialho de Mendonça.

Em 5 — D. Maria Ilete Lopes Dias, D. Toribio do Nascimento Rodrigues, Menina Leonor da Cruz Calico e menino Carlos Alberto Gago Gaspar Gonçalves.

Em 6 — D. Maria da Natividade Fernandes Palma e sr. Alvaro de Sousa Rodrigues.

Em 7 — D. Cesaltina Drago Padinha Barão, Menina Maria Cardeia Cruz, srs. Celestino Sesinando Monteiro Baptista e António Felix dos Santos Lança.

Em 8 — D. Amélia das Dores Costa Pires, srs. José Augusto dos Reis Júnior, Luís Tomás de Sousa Gago, João Alves Rolão Costa e menino Paulo João Raimundo e Horta.

Em 9 — Sr. Alfredo Pires Faleiro Júnior.

Em 10 — Sr. Dr. José Júdice Leote Cavaco e Calos Valter Gomes Peres.

Partidas e Chegadas

A fim de assistir ao funeral de sua mãe, esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Capitão Joaquim Maria Galhardo.

Esteve na nossa Redacção, onde veio apresentar cumprimentos, o distinto artista algarvio sr. Manuel Cabanas, nosso prezado amigo e colaborador.

Encontra-se nesta cidade o sr. Eng.º João Maria Cabral, director do Posto Agrário de Sotavento do Algarve, que conforme noticiámos tem estado em comissão de serviço na capital.

Após o tratamento que foi fazer em Lisboa, regressou à sua casa a sr.ª D. Maria Leiria Correia Parreira Faria, esposa do sr. José Joaquim Parreira Faria, escrivão de Direito, aposentado.

Com sua esposa e filho, partiu para Moçambique, onde vai fixar residência, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Jerónimo Correia, comerciante.

Partiu para Angola o nosso assinante sr. Francisco José do Livramento, empregado de uma companhia de pesca africana.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Mateus Teixeira de Azevedo, que, conforme noticiámos, foi submetido a uma melindrosa operação cirúrgica e a um prolongado tratamento.

Casamento

Realizou-se, no dia 26 de Fevereiro, o casamento civil da sr.ª D. Libânia Celestina Pires, com o sr. Júlio Pereira Correia, motorista.

Foram padrinhos o sr. Joaquim António Correia Júnior e D. Maria Luísa Correia Parreira Faria, por parte do noivo; e, por parte da noiva a sr.ª D. Maria Isabel Correia e o sr. Eduardo Pereira Correia, respectivamente, tia e irmão do noivo.

Necrologia

No dia 28 de Fevereiro, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Marta Matos Galhardo, de 87 anos de idade, viúva, natural de Tavira.

A falecida era mãe dos srs. Capitão Joaquim Maria Galhardo, Marcelino Augusto Galhardo e das sr.ªs D. Ilda da Natividade Galhardo Palmeira e D. Elmira Galhardo Santos e avó das sr.ªs D.ª Marília Irene Palma Galhardo da Ponte, Maria Manuela Tavares Galhardo, Maria Aurea Galhardo Palmeira, Maria Orlanda Galhardo Palmeira, Maria Bernardete Galhardo Santos, Maria Olga Galhardo Santos e dos srs. Prior Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, Tenente Valentino Diniz Tavares Galhardo, José Júlio Galhardo Palmeira, Júlio Cesar Galhardo e Anibal Galhardo Palmeira.

O cadáver esteve depositado na igreja de São Francisco, onde foi rezada missa de corpo presente.

O funeral realizou-se na tarde de 29 de Fevereiro com grande acompanhamento.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

## Agradecimento

A família de António Leandro Viegas, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem tornar público o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral, e bem assim às que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

## VENDE-SE

Um monte, no sítio da Foupana, constando de 5 compartimentos, com todos os ramos, e duas courelas, no mesmo sítio.

Tratar com Atílio Madeira, Pés do Cerro - Moncarapacho.

# Pela Província

Luz de Tavira

**Necrologia** — No passado dia 26 de Fevereiro faleceu nesta freguesia o sr. Joaquim Viegas Mendonça, de 64 anos de idade, natural da Luz de Tavira.

Deixa viúva a sr.ª D. Joaquina Felício de Mendonça, e era pai da sr.ª D. Maria Germana Gracinda Mendonça Cavaco e do sr. Justino Felício de Mendonça, sogro da sr.ª D. Maria Isabel de Freitas Teixeira de Mendonça e do sr. José Casimiro Apolónia Cavaco, funcionário da C.P., avô de Adérito Mateus de Mendonça Cavaco e de Mário Joaquim Teixeira de Mendonça e irmão do sr. Justino Viegas Mendonça, proprietário.

O seu funeral, que se realizou no dia 27 para o cemitério local, foi muito concorrido, tendo-se organizado diversos turnos.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames. — C.

## Agradecimento

Manuel dos Santos Prado, esposa e filhos, vêm, por este meio, agradecer, muito reconhecidos, a todas as pessoas que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar quando do falecimento de sua chorada mãe, sogra e avó.

## Grémio da Lavoura de Tavira

**Batata-semente:** Informamos os interessados de que este Grémio dispõe ainda de um pequeno lote de batata-semente estrangeira e outro de batata de Montalegre, calibre A miúdo, disponíveis para venda, ambas da variedade Arran-Banney. Trata-se, como sempre, de batata de absoluta confiança, pelo que os produtores interessados não devem retardar a sua aquisição se desejarem ficar bem servidos.

**Milhos híbridos** Requirimos para os nossos associados, nas melhores condições possíveis, os milhos híbridos que desejem.

Tavira, 2 de Março de 1956

A Direcção,

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

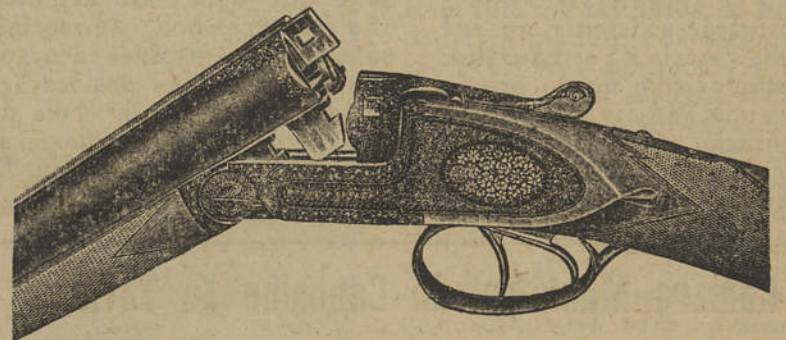
RADIODIAGNOSTICO-ROMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

# Espingardaria Algarve

de V.ª & F.ª de José Viegas Mansinho - Tel. 40-TAVIRA



Importação directa

de espingardas, carabinas, pistolas e revolvers das mais acreditadas marcas.

Oficina de reparação de armas e de carregamento de cartuchos por sistema eléctrico dirigidas por técnicos competentíssimos.

Representante exclusiva

no Algarve, da mais acreditada e perfeita

pistola de alarme **RG**

última palavra da indústria Alemã

Preços sem competência e especiais para revenda

# J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espada e ramas  
**PANIFICAÇÃO MECÂNICA**

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO** tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## vai entrar em actividade



José Rodrigues Horta  
Presidente do Orfeão

Continuação da 1.ª página

e um membro directivo, forçou-o a rejeitar os meus insistentes pedidos em continuar à frente do Orfeão: Mas, porque entendo que as organizações deste género não devem parar, porque, como diz o aforismo popular, «parar é morrer», eis a razão por que a Direcção procurou convidar alguém com conhecimentos artísticos que pudesse continuar a manter o prestígio de há muito conquistado pelo nosso grupo coral. Confesso, muito sinceramente, que encontrei na pessoa do novo regente do Orfeão, sr. Belchior Viegas, professor diplomado pelo Conservatório Nacional de Música

que o maestro Sebastião Leiria deseje voltar a reger o Orfeão, gostosamente lhe cederá o seu lugar, gesto que é digno de registo.

— Então, uma vez solucionado o problema do regente, o Orfeão vai, certamente, preparar-se para novas actuações.

— Sim senhor! Conjuntamente com o orfeão, o nosso grupo cénico e folclórico vai iniciar os ensaios duma peça folclórica para levarmos à cena na próxima Primavera.

— E conta com bons elementos?

— Sim. Com os mesmos do ano passado e outros que possam surgir. Como sabe, o ano passado, tocados pelo crescente entusiasmo que as manifestações artísticas exercem sobre nós, arrojámo-nos a uma empresa difícil, a de levar por terras alentejanas e andaluzas, e até à capital, uma nota viva e vibrante do folclore algarvio. As nossas actuações mereceram as mais honrosas referências, quer dos jornais provincianos, quer dos grandes diários de Lisboa. Tais embaixadas artísticas foram coroadas do maior êxito, pois até os nossos programas mereceram a honra de ser radiodifundidos pela Emissora Nacional e pelo Rádio Clube Português.

Não só Tavira, como todo o Algarve, marcou com as nossas embaixadas um lugar no campo da arte e do folclore regional.

Devo esclarecer que, inexpe-



Dança-se alegremente o corridinho no Teatro Maria Vitória, em Lisboa

ca, a melhor boa vontade em colaborar em prol desta nobre causa, pois recebi-me com a maior simpatia, afirmando-me que, muito embora não me conhecesse, aos meus colegas da Direcção, estava disposto a colaborar, visto que o único orfeão existente no sul do País carecia do seu auxílio. Registamos com muito prazer tal atitude, jamais que a sua colaboração é generosamente oferecida a título gratuito, afirmando-nos ainda que uma vez

rientes talvez na preparação de uma propaganda espectacular, ou talvez porque os algarvios, na sua indolência própria de meridionais, deixem ofuscar os seus valores artísticos, o que é uma dura verdade é que o sucesso artístico não acompanhou o material, pois, dados os grandes encargos que acarretam as deslocações desta natureza, com cerca de 140 personagens, criaram-se encargos que urge saldar. E,

(Continua na 3.ª página)

### Câmara Municipal do Concelho de Tavira

## AVISO

### Cobrança de Licenças de Estabelecimento Comercial ou Industrial

Para efeitos de pagamento das licenças de estabelecimento comercial ou industrial, torna-se público que será permitido o pagamento das referidas licenças em duas prestações iguais, quando excedam 500\$00 (quinhentos escudos) e o contribuinte declare, até 31 de Março, optar por tal modalidade. Neste caso o pagamento da 1.ª prestação efectuar-se-á em Abril e a 2.ª em Outubro.

Tavira, 2 de Março 1de 956

O Presidente da Câmara

Jorge Ribeiro  
Cap.



## Pela Cidade

**Procissão do Senhor dos Passos** — No próximo dia 18 do corrente, realiza-se nesta cidade a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que sairá da igreja da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco.

A mordomia do Senhor dos Passos resolveu fazer a cerimónia do encontro das imagens de Nossa Senhora das Dores e do Senhor dos Passos na Rua D. Marcelino Franco, junto do novo Passo, instalado do edifício da igreja das Ondas, que nessa data deverá ser inaugurado.

Após a cerimónia, haverá sermão por um distinto orador sagrado, o qual será transmitido por alto-falantes.

**Centro de Sargentos Milicianos** — Terminou mais um Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria.

Na noite do passado dia 29 de Fevereiro, em comboio especial, seguiram, para as diversas unidades militares do País, os alunos do C.I.S.M.I. que aqui estiveram recebendo instrução desde Setembro findo.

Funcionará ainda, durante alguns dias, no quartel de Tavira, o curso de transmissões.

**Actividades da Mocidade Portuguesa** — Amanhã, segunda-feira, pelas 21 horas, no Teatro António Pinheiro, será exibido, em sessão privada, para os filiados dos Centros Escolar, Extra-Escolar e Primários da M. P. desta cidade, o filme «Chaimite».

Foram convidadas a assistir as autoridades, entidades oficiais e imprensa.

As portas do Teatro abrem às 20,30 horas e a entrada é feita mediante a apresentação do bilhete.

**Tetro António Pinheiro** — Espectáculos da semana:

Hoje apresenta, em espectáculo para maiores de 13 anos, a história de uma mulher que, sendo virtuosa, leva duas vidas. Qual será o seu pecado? Poderiam perdoá-la? Talvez. Poderiam esquecê-la? Nunca. *Paula, um coração de mãe*, com Loretta Young, Alexander Knox e Kent Smith.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 13 anos, *A História de Glenn Miller*, com James Stewart e June Allyson. A verdadeira história do homem que foi um ídolo de todo o mundo. Um poema de ternura que fala ao coração. As mais belas páginas musicais de Glenn Miller, um homem que triunfou graças ao carinho da mulher que compreendia o seu sonho. Em complemento, um filme empolgante com Howard Duff e Marta Toren, em *Luta de Espiões*, onde vários agentes internacionais buscam um segredo terrível. Uma rapariga encantadora lançou mão de um expediente arriscado para cumprir a sua missão, sem saber que ia semear a morte numa pacata aldeia suíça.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

### Acordeão

De escala de piano e com 140 baixos, vende-se barato. Nesta Redacção se informa.

## A Semana Santa de 1956 está mudada?

COM especial mandado do Santo Padre Pio XII, a Sagrada Congregação dos Ritos decretou em 16 de Novembro de 1955 algumas alterações no cerimonial da Semana Santa. O sentido desta reforma foi repor as comemorações da Paixão e Morte do Senhor a horas mais conformes com os factos do Evangelho e abrir facilidades para os cristãos aproveitarem melhor da santidade daqueles dias.

Assim, Jesus instituiu a missa e o sacerdócio católico depois da ceia, na tarde de quinta-feira santa, e nós até aqui celebrávamos de manhã tal acontecimento. Agora, volta a ser de tarde.

A morte do Senhor foi às 3 horas da tarde de sexta-feira. Pois agora, na tarde desse dia, as Igrejas da cristandade vão encher-se para a piedosíssima celebração do drama do Calvário.

Os aleluias, que foram ao terceiro dia após a morte, tinham a cair na madrugada do domingo, como já se fez em 1954 e 1955, com grandes vantagens para a piedade dos fiéis.

Estas mudanças não significam afastamento, nem retrocesso. O Divino Mestre, ao instituir a missa ou a comunhão, não marcou horários, nem organizou ritual.

Deixou à Igreja, como sociedade viva, o escolher a melhor maneira de celebrar tão dignos mistérios.

A mudança da Semana Santa revela mesmo vitalidade e vem despertar mais interesse nos crentes. Foi pedida por muitos Bispos, estudada em muitos congressos nacionais e internacionais, maduramente discutida pelos peritos e saudada pelas cristandades progressivas do velho e novo mundo. Fazer e resistir a reformas profundas é próprio das sociedades com sólida estrutura, e tal facto marca sempre épocas de progresso. Uma cidade que não altera nada do seu aspecto, nem acompanha correntes sociais, não espera caminhos de grande futuro.

A Igreja deu séculos a um cerimonial ou a um horário da Semana Santa e agora entende que é mais proveitoso caminhar para o futuro com novo sistema.

Sem entrarmos a fundo nas mudanças que a indústria, o funcionalismo trouxeram à situação económica e às disposições religiosas do homem moderno, quantas vezes não temos ouvido dizer às donas de casa e mães de família que não podem assistir às cerimónias da Semana Santa, nem comungar à missa de quinta-feira maior porque têm de ir à praça e de tratar do almoço e do governo da casa? Agora, podem fazer tudo isso de manhã, e, de tarde, cuidar da sua santificação.

Aos homens, que não apareciam nestes dias de grande respeito na Igreja, ouvimos a queixa de que tinham de ir para o emprego ou ganhar o salário. Agora, a Igreja favorece-lhes que, sem prejuízo de tais ocupações, possam ainda tomar parte nos actos de culto. Outros já não terão de se confessar e comungar à pressa para estarem no emprego às 8 horas. Alguns escusam de pedir dispensa do emprego para vir, a fugir, à procissão da manhã.

Nesta mudança accidental, a Igreja acompanha a condição dos povos para ser a presença eterna de Cristo e assim comunicar às almas o tesouro imutável da Fé e da Graça do Salvador.

P.º António Patrício

## Dos Livros

### Dez mulheres na Literatura

Eis o sumário de mais um volume da «Colecção Dez», da Livraria Clássica Editora, devido à península de escritor Américo Faria: George Sand, a mais fecunda escritora de todos os tempos; Charlotte Brontë, escritora que só episódicamente conheceu a felicidade; George Eliot, triunfadora da puritana sociedade londrina; Maria Amália Vaz de Carvalho, a primeira escritora profissional portuguesa; Sigrid Undset, romancista escandinava laureada com o Prémio Nobel de 1928; Emilia Pardo Bazán, aristocrata do sangue, da beleza e das letras; Katherine Mansfield, romancista talentosa e infeliz; Vichi Baum, escritora que foi música e passou fome; Pearl S. Buck, a norte-americana enamorada da China; Margaret Kennedy, uma obra intelectual curta mas triunfante.

### Câmara Municipal do Concelho de Tavira

## AVISO

### Imposto para o Serviço de Incêndios

Avisam-se todos os proprietários de prédios urbanos e de estabelecimentos comerciais e industriais do concelho que devem, até ao fim do mês de Abril do corrente ano, apresentar uma declaração como os prédios e os seus estabelecimentos se encontram seguros em Companhias legalmente autorizadas.

Exceptuam-se deste dever os proprietários que no ano findo já fizeram as referidas declarações, ficando então obrigados, dentro do prazo acima indicado, a apresentarem o duplicado da referida declaração e o recibo comprovativo como está pago o prémio do seguro.

Quando haja alteração de valores seguros ou de proprietários, torna-se necessária a apresentação de nova declaração, em duplicado, acompanhada dos documentos exigidos pelo Regulamento do Imposto para o serviço de Incêndios.

A falta de apresentação da declaração e recibo no prazo indicado implica o lançamento do Imposto.

Tavira 1 de Março de 1956

O Presidente da Câmara Municipal,

Jorge Ribeiro  
Cap.